

POSTERS

16 de Novembro de 2013

16.00 – 17.00 | Sala Posters

Moderadores: Dra. Cristina Gonçalves, *CHP* | Dr. Luís Francisco, *CHUC*

PO79 - PERDA DO CROMOSSOMA Y VERSUS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS MALIGNAS.

Maria do Céu Silva; Ana Paula Ambrósio; José Furtado; Hildeberto Correia
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

A associação clínica entre a perda do cromossoma Y (PY) e as doenças hematológicas malignas é um tema controverso, uma vez que ambos os acontecimentos estão correlacionados com o envelhecimento.

Tendo como objetivo, tentar obter uma correlação entre a perda do cromossoma Y e as diferentes doenças hematológicas malignas, procedeu-se a um estudo retrospectivo de 15 anos, dos resultados citogenéticos de 1241 indivíduos do sexo masculino identificados como portadores de uma doença hematológica maligna.

Dos 1241 indivíduos analisados 78, (6,3%) apresentavam a perda do cromossoma Y. Dos 78 indivíduos que apresentavam perda do cromossoma Y, 18 (23%); 2 (2,6%); 13 (16,6%); 10 (12,8%); 31 (39,7%) e 4 (5,1%) estavam incluídos, respetivamente, nos grupos de Neoplasmas Mieloproliferativos (NM), Neoplasma Mielodisplásico/ Mieloproliferativo (SMD/NM), Síndrome Mielodisplásico (SMD), Leucemias Mieloides Agudas (LMA), Neoplasmas de Células B (NB) e Neoplasmas de Células T (NT). Pela mesma ordem a média de idades destes indivíduos foram: 65; 72; 73; 47; 71; 65. Não foram identificadas PY em indivíduos incluídos nos grupos de Leucemias Agudas de Linhagem Ambígua (LALA), Leucemias Linfoblásticas Agudas de Linhagem B ou T (LLB ou LLT) e Linfomas de Hodgkin. Quando para cada grupo se identificam as diferentes patologias, os valores poderão ser diferentes, realçando - se no grupo dos NM a patologia Leucemia Mielóide Crónica (LMC). Neste caso específico, 9 dos 18 indivíduos incluídos no grupo NM com PY, estão diagnosticados como LMC e a média de idades é próxima da estabelecida na bibliografia (5^a- 6^a década de vida) para esta patologia. O que sugere que a perda do Y neste caso, não seja um acontecimento dependente da idade, mas um fenómeno relacionado com a patologia.

Existem 25 (32,1%) doentes em que para além da perda do cromossoma Y foi identificada outra anomalia citogenética associada.

Existem poucos estudos que evidenciam a correlação entre a perda do cromossoma Y e as doenças hematológicas malignas, uma vez que são acontecimentos associados ao envelhecimento, contudo o nosso estudo mostra que a perda do cromossoma Y, poderá ser um fator a ter em consideração em algumas das doenças hematológicas malignas.

Os autores declaram não ter conflito de interesses.